

A prática Docente na Disciplina de Introdução à Fotografia com o uso das Tecnologias Digitais e Educacionais¹

Aleta Tereza DREVES²

Universidade Federal do Acre (UFAC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Glauca da Silva BRITO³

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência da inserção das tecnologias digitais e educacionais com seus recursos através da internet e das redes sociais e recursos dos formulários do Google Drive, na prática docente da disciplina de Introdução à Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC, realizada no 2º semestre de 2018. Após a conclusão da disciplina foi realizada a aplicação de um questionário para verificação do processo de ensino aprendizagem e da aceitação dos discentes na metodologia de ensino proposta. Dos 25 discentes que frequentaram a disciplina 70,37% dos alunos responderam o questionário de avaliação. Os resultados apontados foram que mais de 95% acreditam que o uso das redes sociais e das ferramentas tecnológicas aliadas as tecnologias digitais e educacionais contribuíram positivamente para o seu processo de aprendizagem do conteúdo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Tecnologias Educacionais; Prática Docente; Ensino Superior; Redes Sociais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o advento da evolução tecnológica e a entrada da fotografia digital, a velocidade em ver os resultados fotográficos passa de minutos, horas, para milésimos de segundo. O processo de ensino em lidar com a prática do trabalho com a câmera permanece o mesmo, pois a máquina fotográfica mesmo com o passar de séculos ainda tem por base a mesma câmera escura. Os equipamentos evoluíram tecnologicamente, os processos químicos e analógicos se tornam digitais e eletrônicos. Ensinar fotografia não é apenas ensinar a trabalhar com o equipamento fotográfico, é trabalhar o olhar

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Adjunta de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC), doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – aleta.dreves@ufac.br ou aleta.dreves@ufpr.br

³ Orientadora do trabalho e Professora Assistente de Ensino no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – glauca@ufpr.br

fotográfico, as obras fotográficas e seus principais fotógrafos, possibilitando ao discente a inclusão de novos mundos para a sua (re)construção cultural do olhar.

A prática do aprendizado de utilização do instrumento máquina fotográfica permanece a mesma entre o analógico e o digital. Tradicionalmente uma disciplina que permite a teoria e prática, para a categoria discente, é sempre mais interessante do que as teóricas. Mas em uma sociedade em rede onde as tecnologias e a explanação dos pensamentos perpassam pela ubiquidade o que podemos transformar no processo de ensino para melhor aprendizagem? A discussão sobre o uso ou não das tecnologias é diversificada, mas o fato é que elas estão cada vez mais inseridas em nosso cotidiano. As práticas pedagógicas estão em reflexão diante destas mudanças. Nos parece que no momento atual estas práticas de inserção de tecnologias estão muito mais difíceis para os docentes do que para os discentes, pois, a maneira tradicional de se ministrar aula é muito diferente das possibilidades que hoje podemos executar.

Tradicionalmente, os professores vêm reproduzindo a sala de aula centrada na transmissão de informações. Tradicionalmente, a sala de aula é identificada com o ritmo monótono e repetitivo associado ao perfil de um aluno que permanece demasiado tempo inerte, olhando o quadro, ouvindo récitas, copiando e prestando contas. Assim tem sido a pragmática comunicacional da sala de aula: o falar/ditar do mestre. (SILVA, 2014, p. 27)

As tecnologias e mídias digitais fazem parte de uma nova sociedade, um novo agrupamento de seres humanos com expectativas e objetivos de vida muito semelhantes agrupados na Sociedade da Informação, Conhecimento, Aprendizagem ou apenas em Sociedade em Rede, acelerada devido: a rápida conversão de sistemas de comunicação e tecnologias da informação; do crescimento das redes integradas; da alta capacidade de carregarem informação no formato digital (STRAUBHAAR, 2004).

Em pleno século XXI, não podemos imaginar o mundo sem a internet. Mesmo na certeza que uma parte da população não ter a dimensão ou acesso a este conjunto de nós interconectados. Na internet, nos é permitido a comunicação, a busca de informação, a troca de bens simbólicos e culturais, o consumo e reinvenção de materiais publicados. Permite ainda a televisão assistida online em tempo real, os conteúdos televisivos personalizados, acesso às rádios de todo o mundo, acesso aos grandes jornais, livros, uma ressignificação das tecnologias tradicionais para as tecnologias digitais. Um mundo criado na virtualidade que se mistura com a realidade e imensurável em sua amplitude. Da internet nasce o ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. [...] (LÉVY, 1999, p. 17)

A disseminação do conceito de interatividade acontece com a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação, que se fazem presente no cotidiano da humanidade e são vivenciadas intensamente pelos nativos digitais. Interatividade significa a capacidade de um sistema de computação, comunicação, interagir e permitir interação. A interação já não é um conceito tão recente, era defendida nos meios de comunicação mais tradicionais, onde ouvintes e telespectadores poderiam interagir com programas de televisão ou de rádio, através de telefones. Vivenciamos diariamente os processos de interação, que podem ser ou não com as tecnologias digitais. Nós experimentamos, todos os dias, formas de interação ao mesmo tempo técnica e social. Nossa relação com o mundo é uma relação interativa onde, às ações variadas correspondem retroações as mais diversas. Essa interação funda toda vida em sociedade (LEMOS, 1997, p. 19).

Será que as escolas e universidades estão preparadas para a interatividade? Marcos Silva em seu livro Sala de Aula interativa nos argumenta que:

A escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade. Encontra-se alheia ao *espírito do tempo* e mantém-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão, quando o seu entorno modifica-se fundamentalmente em nova dimensão comunicacional. (SILVA, 2014, p.84) [*grifo do autor*]

A escola ainda vive na defensiva, diante dessas novas experiências comunicacionais vividas pelos “novos expectadores” (SILVA, 2014, p.84) de posturas mais ativas diante das ferramentas tecnológicas digitais. Neste contexto encontramos em nossas universidades um público maior de jovens, jovens que nascem dentro do seio da tecnologia, chamados de geração Z, ou nativos digitais, onde em 90% do seu tempo estão conectadas as redes sociais, fazendo uso de computadores e celulares. No caso da Universidade Federal do Acre, em 2015, pudemos constatar esta realidade através de pesquisa realizada em mestrado, onde os resultados apontaram que os jovens de 17 a 29 anos, usam demasiadamente a tecnologia digital e suas ferramentas e ficam conectados o tempo todo nas redes sociais, utilizando principalmente os celulares (DREVES, 2015).

Esta vivência de mudanças tecnológicas no leva a crer:

A presença da tecnologia em todos os setores da sociedade constitui um dos argumentos que comprovam a necessidade de sua presença na escola e, principalmente, na formação de um cidadão competente quanto ao seu instrumental técnico, mas, principalmente, no que se refere à interação humana e aos valores éticos. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p.22)

Diante deste cenário e buscando alternativas de mudanças para o processo de aprendizagem, onde constatamos que por vivência o modelo tradicional apontado por Silva (2014) onde o professor ministra sua aula como o centro do universo, não está em plena eficácia com estes jovens tecnológicos, optamos por tentar fazer a inserção de redes sociais e ferramentas tecnológicas auxiliadoras neste processo de aprendizagem, para que pudéssemos proporcionar maior interação entre discentes e docente e para que eles pudessem fazer a construção do seu conhecimento através apenas de um mediador.

CONCEITOS DE TECNOLOGIAS

Mas o que é tecnologia afinal? É a técnica? E a máquina? O que entendemos por tecnologia dentro do contexto educacional. Para Kenski, tecnologia é “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2012, p. 18). O desenvolvimento da ciência está associado ao desenvolvimento tecnológico, “a tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para obter-se um resultado prático” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p.22). Nas palavras de Bueno (1999), citado por Brito e Purificação (2008) tecnologia é:

Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (BUENO, 1999, p.87 *apud* BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p.32)

Além dos conceitos amplos de tecnologia, as mesmas também podem ter classificações mais específicas como por exemplo: tecnologias físicas, tecnologias simbólicas, tecnologias organizacionais, tecnologias educativas, tecnologias digitais, tecnologias sociais, entre outras. As tecnologias físicas “são as inovações que modificam instrumentais físicos” (TARJA, 2019, p.53). As tecnologias organizadoras são aquelas que “referem-se às formas como nos relacionamos com o mundo ou como os diversos

sistemas produtivos estão organizados” (TARJA, 2019, p.53) e as tecnologias simbólicas são as interfaces comunicacionais, “relacionam-se às formas de comunicação interpessoais desde o surgimento da escrita e da fala” (TARJA, 2019, p.53). Conforme Brito (2006) as tecnologias sociais são “conjunto de invenções, técnicas etc, para transformar algo e que é desenvolvida na juntamente com a população e será utilizada por ela” (BRITO, 2006, p.14). Já as Tecnologias Digitais “são tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital” (BRITO; SIMONIAN, 2016, p.189). Entendemos que as Tecnologias Educacionais seriam uma junção destas classificações de tecnologias aliada ao pensamento de Brito (2006), que diz: “tecnologias na educação são todos artefatos que fazem parte da realidade de muitas escolas do nosso país e, que são utilizados no processo ensino e aprendizagem” (BRITO, 2006, p.13). Ou seja, toda e qualquer tecnologia que possam fazer parte da realidade escolar e contribuam para o ensino aprendizagem, podendo ser facilitadoras, mediadoras ou construtoras neste processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Introdução à fotografia, do curso de jornalismo da Universidade Federal do Acre, é uma disciplina de caráter obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso, com 60 horas, sendo dois créditos teóricos, equivalente a 30 horas/aula e um crédito prático equivalente a 30 horas/aula, ministrada sempre nos 3º períodos do curso, que é semestral. É base para o futuro jornalista ter contato com a fotografia, o processo de realização fotografia, a reconstrução do seu olhar, ângulos, técnicas, etc. Por se tratar da primeira disciplina de fotografia sua ementa prevê:

As técnicas aplicadas à fotografia. Evolução da fotografia e sua história. A fotografia nos processos de comunicação. Os processos de regulagem e controle da fotografia. A linguagem pessoal do olhar fotográfico. O equipamento fotográfico e sua utilização. A composição fotográfica. A interpretação fotográfica. Ética e direito de imagens. (UFAC, 2019, [online])

Neste semestre a disciplina foi pensada com a inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica. As ferramentas utilizadas foram a rede social Instagram e WhatsApp e os aplicativos disponibilizados gratuitamente pelo Google, como GoogleDocs na criação de formulários para o envio dos trabalhos e fotografias de sala de

aula, bem como o armazenamento desses arquivos na nuvem. Em seu plano de ensino a disciplina foi programada em 4 unidades, sendo: Unidade Temática 1 – Introdução à História da Fotografia, onde foram trabalhados os conceitos de origens do processo fotográfico no mundo e Brasil, e Unidade Temática 2 – A Fotografia e o Olhar, onde foram trabalhados a busca de uma linguagem pessoal de cada aluno, a fotografia como documento histórico e a fotografia e seus principais fotógrafos, totalizando uma carga horária de 16 horas e 40 minutos. Na unidade 03 intitulada “conhecendo para praticar”, foram trabalhados 13 horas e 20 minutos assuntos relativos ao funcionamento e as partes de uma máquina fotográfica, luz, composições, pixels e ética e direito de imagens. A unidade 04 é formada por 30 horas aula, sendo toda ela prática, através das máquinas fotográficas e celular.

A avaliação proposta no plano de aula da disciplina de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo e o Regimento Interno da Instituição, consiste em quatro avaliações distintas, duas para compor a nota de N1 e duas para compor a nota de N2. Além das avaliações para composição de N1 e N2, obrigatórias, em algumas atividades participativas, optamos pela criação de bônus de participação, que consistiam além da presença em sala o aluno executar algumas tarefas fora do seu horário de aula. Estes bônus eram pequenos pontos que poderiam somar as respectivas notas finais de N1 e N2.

A disciplina iniciou com 33 discentes matriculados, no primeiro dia de aula após a explicação do plano de ensino e da metodologia de trabalho aplicamos um questionário para entender o público que estávamos lidando e quais as ferramentas tecnológicas que eles utilizavam. Obtivemos 33 respostas com os seguintes dados: 72,7% dos alunos tem entre 17 a 23 anos, 21,2% tem entre 24 a 29 anos, 3% entre 30 a 35 anos e 3% acima de 35 anos, 100% de acesso a internet; 100% de posse de aparelho celular com câmera fotográfica acima de 2 MegaPixels; 100% de uso da rede social WhatsApp; 90,9% de uso da rede social Instagram; 84,8% de uso dos aplicativos disponibilizados no GoogleDrive; 30,3% possuíam máquina fotográfica digital (sem ser a do celular).

A partir do entendimento das ferramentas e acessos que os discentes obtinham trabalhamos da seguinte maneira. Aulas dialogadas com os conteúdos do plano de ensino e muitas vezes apresentações de seminários sobre os assuntos teóricos. Os recursos disponíveis para execução da aula seriam as tecnologias físicas, digitais e educacionais. Os alunos tinham como suporte para todas as aulas o grupo disponível na rede social

WhatsApp, para dúvidas, troca de textos, disponibilização de textos, enviar links para postagens de trabalhos, lembranças de prazos e postagem de produções realizadas por elas para a disciplina.

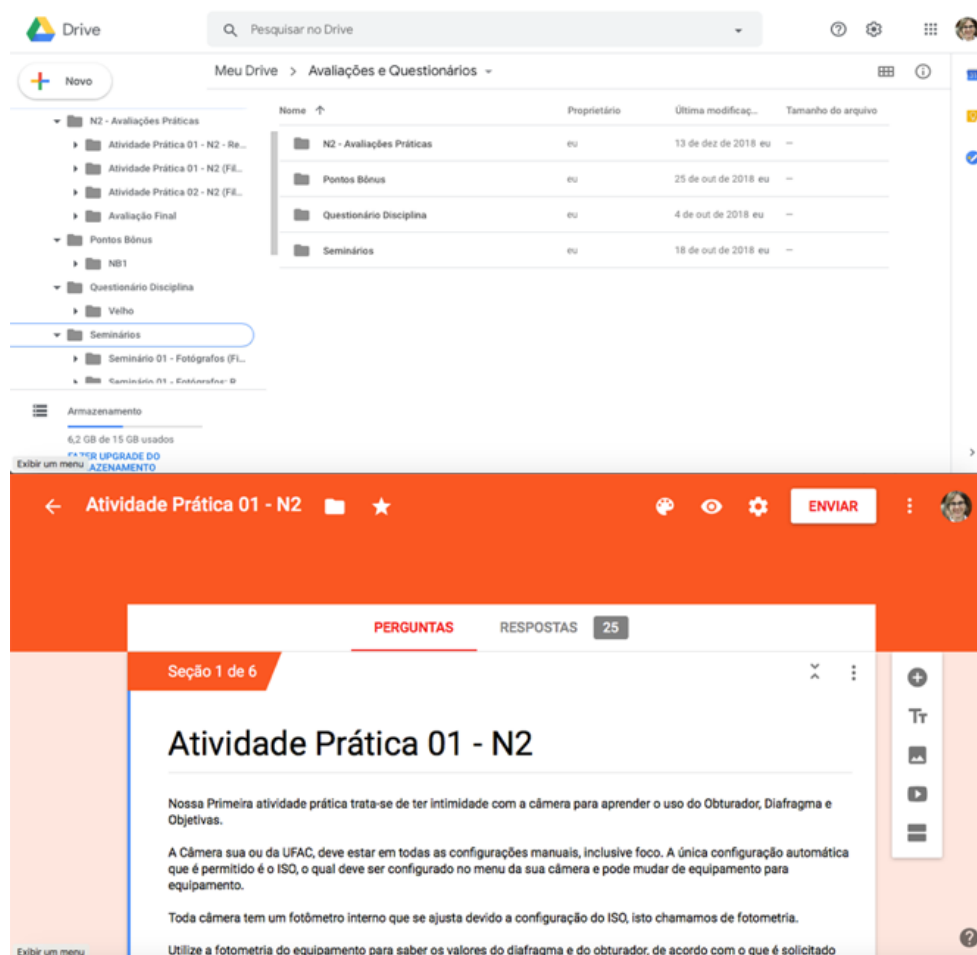
FIGURA 1: Demonstração do Grupo de WhatsApp da disciplina.



FONTE: O autor (2019).

Outra ferramenta bastante utilizada foi a ferramenta formulários do GoogleDrive, onde era criado formulários para postagem de todas as atividades. Não existiu a entrega de nenhum trabalho via papel, apenas por arquivos digitais. Após a postagem os arquivos eram corrigidos e retornados ao e-mail do aluno com as correções. Foi criado um e-mail específico para a disciplina para retorno das atividades e para informações fotograifa.cfch487@gmail.com.

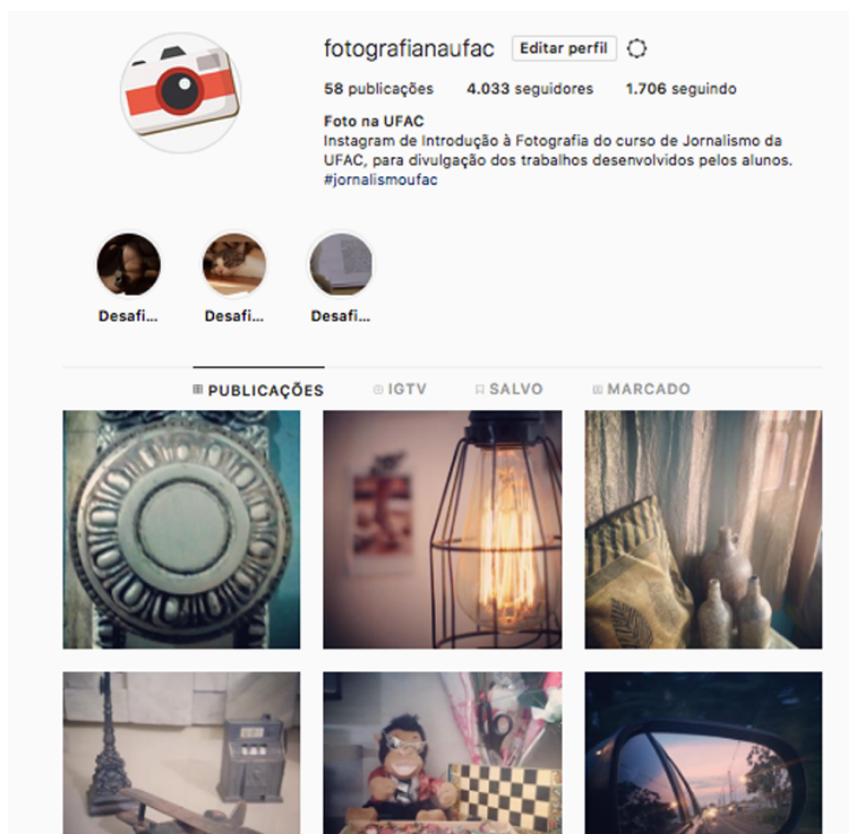
FIGURA 2: Demonstração da utilização da ferramenta Google Drive e formulários.



FONTE: O autor (2019).

Para incentivar a participação em atividades extraclasse e receber o benefício dos bônus, o aluno deveria realizar desafios fotográficos. Ao todo ao longo de semestre foram solicitados 5 desafios fotográficos. Estes desafios proporcionaram a movimentação e interação dos alunos usando o aplicativo de rede social Instagram (@fotografianaufac). O que proporcionou a interação dos alunos com eles mesmos, com público externo e com a docente. A conta @fotografianaufac, foi criada no início do semestre, os primeiros seguidores foram os próprios alunos hoje com a disseminação e republicação das imagens e divulgação deles próprios ela já conta com mais de 4000 seguidores.

FIGURA 3: Demonstração da conta da rede social Instagram.



FONTE: O autor (2019).

De todos os discentes matriculados finalizaram a disciplina 27 alunos, sendo que 25 foram aprovados e 2 reprovados. Após finalizada a disciplina aplicamos um questionário de avaliação final, dos 27 estudantes, obtivemos 19 respostas, correspondendo 70,37% do quantitativo de frequentadores da disciplina.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA: RESULTADOS

A avaliação da disciplina consistiu em um questionário de treze questões sendo doze de múltipla escolha ou seleção e uma questão aberta para resposta. Todas as perguntas tinham que ter resposta, era obrigatório, caso não tivesse o formulário não avançava.

O questionário foi aplicado depois da finalização da disciplina, foi enviado para o e-mail de cada aluno e para o WhatsApp pessoal de cada um, solicitando que

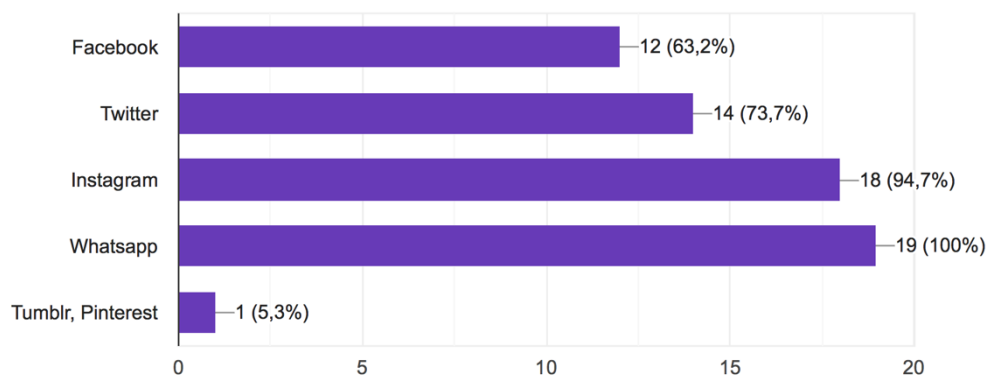
responderem as questões e com o link de acesso ao questionário. Ao contrário de todas as outras atividades da disciplina que no preenchimento dos formulários era obrigatório a inserção do e-mail do aluno, este questionário foi totalmente anônimo, para que as respostas fossem sinceras e não pudesse fazer a identificação do aluno. Este questionário não é institucional, foi aplicado por iniciativa da professora da disciplina para avaliar a sua metodologia de trabalho e se os recursos utilizados tiveram a eficácia esperada.

Dos 19 discentes que responderam as questões de avaliação da disciplina temos o quantitativo de 57,9% com idade entre 17 a 23 anos, 31,6% com idade entre 24 a 29 anos e 10,5% na faixa etária dos 30 a 35 anos. Quando perguntado ao final da disciplina quais as redes sociais que mais utilizavam dentre WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter, 94,7% responderam que a principal rede é o Instagram, 100% o WhatsApp, 73,7% o Twitter, 63,2% o Facebook e 5,3% outras redes que especificaram com Pinterest e Tumblr. Era permitido ao aluno marcar mais de uma opção.

FIGURA 4: Pergunta sobre o uso das redes sociais.

2. Quais as Redes Sociais você usa?

19 respostas



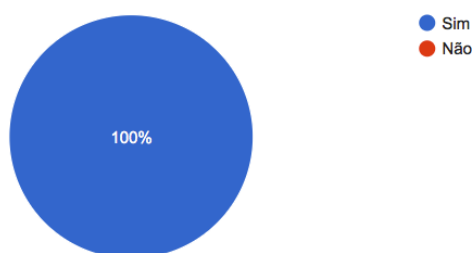
FONTE: O autor (2019).

Das perguntas sobre a utilização do WhatsApp para tirar dúvidas da disciplina e enviar textos de estudo, disponibilização de formulários para postagem dos trabalhos acadêmicos e Instagram para divulgação das produções realizadas por eles em sala de aula, se ambas as ferramentas e aplicativos contribuíram para o aprendizado deles do conteúdo da disciplina, obtivemos 100% da resposta sim sobre os formulários e Instagram e sobre perguntado pelo WhatsApp obtivemos 94,7% da resposta sim e 5,3% da resposta não.

FIGURA 5: Perguntas e respostas sobre a utilização WhatsApp, uso de formulários e Instagram.

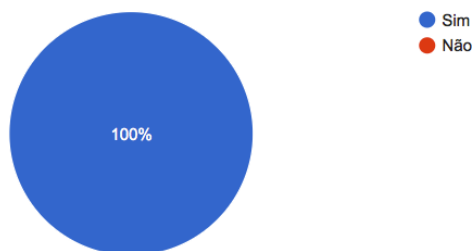
5. Você acha que postagens de trabalho online por formulários, ajudam no aprendizado do conteúdo da disciplina?

19 respostas



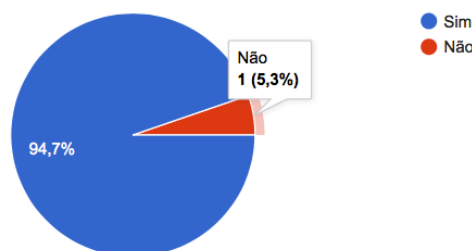
6. Você acha que o Instagram contribui para o aprendizado do conteúdo da disciplina?

19 respostas



7. Você acha que o Whatsapp contribui para o aprendizado do conteúdo da disciplina?

19 respostas



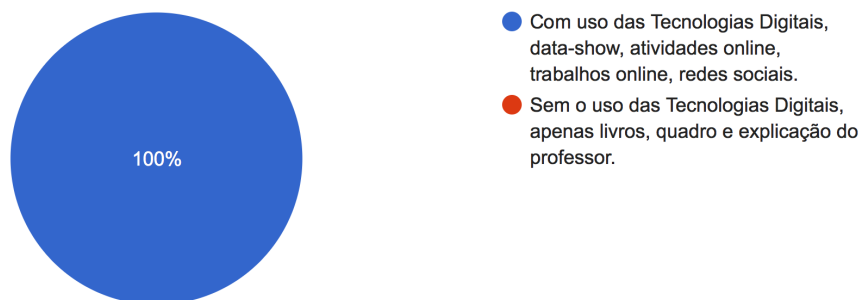
FONTE: O autor (2019).

Quando perguntado se “Para aprender melhor você prefere aulas:” os discentes tinham a possibilidade de escolha entre duas respostas, a primeira: com uso das tecnologias digitais, Datashow, atividades online, trabalhos online, redes sociais, e a segunda: sem o uso das Tecnologias Digitais, apenas livros, quadro e explicação do professor. A escolha se deu em 100% na primeira opção, a escolha apenas poderia ser entre uma das opções de respostas.

FIGURA 6: Pergunta sobre a preferência das aulas com ou sem as Tecnologias Digitais.

Para aprender melhor você prefere aulas:

19 respostas



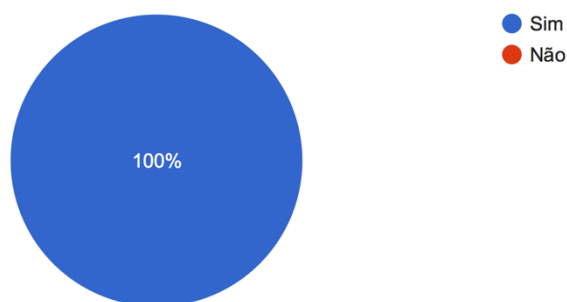
FONTE: O autor (2019).

Perguntamos se os alunos achavam que as tecnologias digitais contribuíram para o aprendizado deles na disciplina, também obtivemos em unanimidade a resposta sim (100%).

FIGURA 7: Pergunta sobre a contribuição das Tecnologias Digitais para o Aprendizado.

Você acha que usar as tecnologias digitais na disciplina contribuiu para o seu aprendizado?

19 respostas



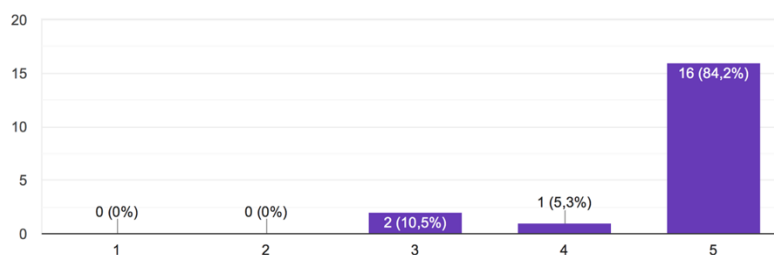
FONTE: O autor (2019).

A próxima questão foi perguntada se “você gostou do formato que foi ministrada a disciplina de fotografia?” A resposta consistiu em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 para não gostei e 5 para gostei muito, 10,5% responderam a avaliação como 3, 5,3% responderam a avaliação como 4 e 84,2% responderam a avaliação como 5.

FIGURA 8: Escala sobre o formato da disciplina.

Você gostou do formato que foi ministrado a disciplina de fotografia?

19 respostas



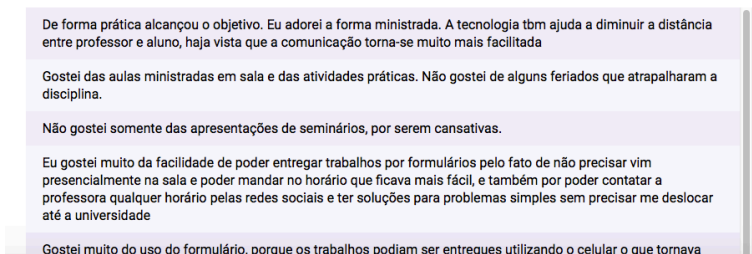
FONTE: O autor (2019).

Para finalizar o questionário perguntamos de forma aberta onde eles poderiam escrever com suas palavras a seguinte questão: “avalie a disciplina e a metodologia de trabalho com suas palavras, o que gostou ou não gostou”.

FIGURA 9: Figura com as respostas abertas.

Avalie a disciplina e a metodologia de trabalho com suas palavras, o que gostou ou não gostou.

19 respostas



FONTE: O autor (2019).

Destacamos algumas das 19 respostas:

De forma prática alcançou o objetivo. Eu adorei a forma ministrada. A tecnologia tbm ajuda a diminuir a distância entre professor e aluno, haja vista que a comunicação torna-se muito mais facilitada (ALUNO A)

Não gostei somente das apresentações de seminários, por serem cansativas. (ALUNO B)

Eu gostei muito da facilidade de poder entregar trabalhos por formulários pelo fato de não precisar vim presencialmente na sala e poder mandar no horário que ficava mais fácil, e também por poder contatar a professora qualquer horário pelas redes sociais e ter soluções para problemas simples sem precisar me deslocar até a universidade (ALUNO C)

Gostei muito do uso do formulário, porque os trabalhos podiam ser entregues utilizando o celular o que tornava tudo mais prático e sem dúvida ao alcance de todos. (ALUNO D)

Achei interessante o uso de formulários para auxílio na entrega de exercícios, pois jamais tive essa metodologia em outras matérias. Pra mim é algo novo e que é de grande auxílio tanto para o aluno, quanto para o professor. (ALUNO E)

Adorei a maneira que a professora ministrou a disciplina, se apropriando de ferramentas que todos os alunos utilizam no dia a dia, no caso as redes sociais, e levando para a sala de aula. Dava mais vontade de estudar lidando com ferramentas que já conhecíamos. (ALUNO F)

De forma geral avaliamos 100% das respostas como positivas, sem críticas a metodologia apenas algumas ressalvas pontuais sobre determinadas abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi um primeiro contato da inserção mais direta das tecnologias digitais e educacionais na metodologia de ensino da disciplina de Introdução à Fotografia, os resultados alcançados são positivos e tiveram mais de 100% de aceitação por parte dos alunos, que foram aprovados na disciplina, alguns questionamentos ocorreram, como pudemos perceber na fala do aluno B, que não gostou das apresentações dos seminários, nos quais o próprios alunos eram os professores e condutores do processo de aprendizagem, porque no constante dos seminários os alunos usaram as tecnologias físicas, com a maneira tradicional de apresentação, sem a interação ou proporcionando que os colegas pudessem trazer os fatos para ser explorados e em conjunto eles reconstruírem o tema, utilizaram o modelo do professor tradicional proposto por Silva (2014).

Ir além de usar a tecnologia como aparato físico não é uma tarefa fácil exige estudo, adaptação e principalmente o pensar a forma de uso. Não classifiquei neste estudo a metodologia de ensino como interativa ou híbrida ou invertida, porque não foi esta a proposta, mas tentamos na disciplina torná-la interativa, de uma forma que o conhecimento fosse construído em conjunto. A proposta foi de inserir mais ferramentas ou aplicativos que facilitem o aprendizado e que incluam de certa forma os alunos que estão cada vez mais incutidos nesta sociedade. Estudar muitas vezes é uma obrigação, cabe a nós docentes fazer nosso papel de tentar incluir a todos e tornar a obrigação prazerosa para professores e alunos. A motivação é uma forte aliada para este acontecimento desde que o professor tenha segurança no uso das tecnologias digitais, segurança no conteúdo e tenha prazer em ensinar e participar do ensino.

Repesar o uso das práticas educativas, com os recursos das tecnologias digitais e educacionais é estar aberto a mudanças e perceber que é possível conceder o desenvolvimento dessas práticas em condições favoráveis ao entendimento, compreensão, engajamento do aluno. Tornar prazeroso e satisfatório o processo é algo que cada um de nós temos que buscar um caminho.

REFERENCIAS

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e nova tecnologias: um repensar** / Glaucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008. 139p.

BRITO, Glaucia da Silva; SIMONIAN, Michele. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. *In: Diálogos epistemológicos e culturais*. Organizadores HAGEMEYER, Regina Cely; GABARDO, Cleusa Valério; SA, Ricardo Antunes. Curitiba, PR: W & A Editores, 2017. 288p.

BRITO, Glaucia da Silva. **Inclusão Digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia**. ANPOCS, Caxambu, MG: 2006.

DREVES, Aleta Tereza. **Tempos de convergência: o perfil digital do jovem universitário da UFAC**. 2015. 147 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2015.

KENSKI, Vani. Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 160p.

LEMONS, André. **Anjos Interativos e Retribalização do Mundo. Sobre Interatividade e Interfaces Digitais. Tendências XXI. Audiovisual, Telecomunicações, Multimedia, Dossiê Televisões**. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, Lisboa, Setembro 1997. 19-29. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interativo.pdf>>. Acesso em: Março 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica...** 7. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014.

STRAUBHAAR, Joseph Dean. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10 ed. São Paulo – SP: Érica, 2019.

UFAC, Universidade Federal do Acre. **Portal de Ementário**. Rio Branco – Acre: 2019. Acesso em maio 2019. Disponível em: <<https://portal.ufac.br/ementario>>.